

PREVALÊNCIA DO RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNOS ALIMENTARES ENTRE UNIVERSITÁRIOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Congresso Online de Nutrição Clínica Avançada, 2ª edição, de 04/04/2022 a 07/04/2022
ISBN dos Anais: 978-65-81152-53-6

SANTOS; Nicolly da Silva dos Santos¹, FONSECA; Amanda Alves²

RESUMO

Introdução: Os transtornos alimentares (TA) são definidos como uma perturbação persistente na alimentação ou comportamento alimentar que resulta na alteração do consumo dos alimentos e pode comprometer a absorção de macro e micronutrientes, afetando a saúde física do indivíduo. Há várias classificações de TA, porém os mais prevalentes são: compulsão alimentar, anorexia nervosa e bulimia nervosa. O ingresso na vida acadêmica agrava a problemática, visto que compõe a formação de identidade do indivíduo. Os universitários estão em constante adaptação e, por vezes, encontram-se em condições de estresse, angústia, ansiedade e pressão com o rendimento acadêmico, que são fatores que podem desencadear distúrbios alimentares. Identificar os fatores de risco associados aos transtornos alimentares em universitários e sua prevalência pode contribuir para o conhecimento das características dos indivíduos que podem apresentar esses distúrbios. **Objetivo:** Realizar uma revisão da literatura acerca da prevalência do risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares entre universitários. **Método:** Trata-se de uma revisão da literatura com busca nos bancos de dados Google acadêmico, LILACS, Pubmed e Scielo, e seleção dos artigos publicados de 2008 à 2020, seguindo critérios de inclusão e exclusão. **Resultados:** Foram analisados 23 estudos transversais publicados de 2008 a 2020. Todos os artigos apontaram em seus resultados a prevalência de comportamentos de risco para TA, e evidenciou-se uma maior prevalência em estudantes do sexo feminino. Os resultados encontrados abordaram também variáveis ligadas aos comportamentos de risco relacionados com: hábitos de vida, atitude alimentar inadequada, insatisfação corporal, depressão, estresse, dores menstruais, percepção ruim da saúde, abuso de álcool, checagem corporal, baixo peso e sobrepeso, além das ligações interpessoais que interferiam na vida do indivíduo. Dos 23 artigos selecionados, 15 são estudos nacionais e 8 internacionais. Em relação à metodologia dos estudos analisados, foram utilizados diferentes instrumentos autoaplicáveis para avaliar a prevalência do risco de desenvolver TA, como os questionários Eating Atitudes Test (EAT-26), Sick, Control, One, Fat, Food (SCOFF), Eating Disorder Examination (EDE-Q) e Eating Disorders Inventory (EDI-1); o questionário Body Shape Questionnaire (BSQ) para avaliar a insatisfação com a imagem corporal e o instrumento Bulimic Investigatory Test of Edinburgh (BITE) para avaliar o risco para bulimia nervosa. Os TA são encontrados com frequência entre os universitários de diferentes áreas de estudo, sobretudo entre os da área da saúde. No ambiente universitário, o futuro profissional de saúde, em especial, o nutricionista é um dos profissionais ligados diretamente no tratamento de transtornos da alimentação. Por esse motivo, encontrar prevalência do risco de TA entre acadêmicos de nutrição é um resultado interessante por mostrar a vulnerabilidade dos mesmos quanto ao risco desenvolvimento de TA. **Conclusão:** Independentemente do instrumento utilizado para verificar os comportamentos de risco nos estudos analisados, os universitários apresentaram elevada prevalência de comportamento alimentar inadequado, tornando os estudantes do ensino superior suscetíveis ao desenvolvimento de TA.

PALAVRAS-CHAVE: Transtornos Alimentares, Comportamento Alimentar, Anorexia Nervosa, Bulimia Nervosa, Alimentação de universitários

¹ Unieuro - Centro Universitário Euro-Americano, nicollydsantos@gmail.com

² Unieuro - Centro Universitário Euro-Americano, amandalvsnk@gmail.com

